02/07/2015 - Abro os olhos, em seguida os fecho, pois tudo é muito claro. Para conseguir ver, preciso de luz, porém quando a claridade é muito alta, meus olhos se recusam a abrir por completo. Talvez isto ocorra por eu estar mais acostumado a luz artificial, ou talvez por simplesmente ter acordado a pouco. Bem, vou me levantar. Alguns passos, café, muita conversa, comida, conversa, banho, conversa, e estou indo novamente me deitar. Nada muito grande adicionado ao acervo, apenas fragmentos minúsculos, bem como no processo milenar da evolução. Rumando ao inevitável esgotamento do combustível, sem grandes perspectivas de que uma singularidade me carregue ao desconhecido.

02/08/2015 – Regido pelo caos, decido rumar ao ar livre para gastar a energia que me causa desconforto. Encontro-lá uma dádiva, que balanceia a incerteza, ordena momentaneamente o caos. “Do four unreasonable things each Day”: eu quase sempre o faço, por mais que não o queira. E desta vez percebi o toque da superfície onde se encontram as possibilidades. A conexão interpessoal, as atitudes em comum, os memes que permeiam as relações. O que não existia, passa a existir. A improbabilidade existe no caos, porém seu oposto também, tudo se equilibra e desequilibra ao mesmo tempo. Mas apesar disto, a expectativa continua a mesma, a singularidade tímida, não quer mostrar seu rosto para os homens que não se atrevem a deixar de tentar o erro. O homem-cigarra é o único mistério incerto desde então. – O caos encontra a ordem. A questão é questionada. A resposta, nada responde. -